

**RedeUnaViva: Meditação Cristã 371 – paragem 11-122 – 24.10.2021**

**218. RedeUnaViva: Meditação Cristã 218 – paragem 8-131 – 18.11.2018**

JOÃO 16:23b-33

**PEDIR EM NOME DO CRISTO**

**Auto-indagação reflexiva e expansiva:**

1. Qual é a lição do Cristo para o momento?
2. O que o Cristo visa com essa lição?

**Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

3. Como adquirir e permanecer no bom ânimo?

**Introdução: A partida do Cristo.**

Que maravilha de lição! Poderia ser intitulada, *Pedir em Nome do Cristo, A Paz do Cristo, Bom Ânimo* ou *Vencer o Mundo*. Mas poderia também explicitar seu ensino maior: que Jesus, o Filho do Homem, saiu do Pai. E tendo saído, chegou a hora de retornar. Ou seja, outro título, *A Volta do Cristo para o Pai*.

O mundo assim determinará através dos seus métodos cruéis.

Está inserida na natureza humana não apenas a chama divina, continuamente a nos guiar, mas também a rebeldia que, em instante atemporal, instalamos na nossa natureza espiritual. Revela-se por tantos sintomas da enfermidade coletiva e individual, manifestadas no plano existencial. Entre eles, os sintomas, o da crueldade.

No caso, está para ser determinado, que certa pessoa não mais deterá o direito de viver. Há de ser promulgada, então, sua pena capital. E, através dela, ali na Palestina, o ser encarnado que mais nos amou será expulso. A barbaridade não ficará de fora. Aproxima-se o momento.

Na passagem estudada, outros ensinamentos são transmitidos. Entre eles, a diferença entre *pedir* e *pedir em nome do Cristo*. Embutida está a diferença de resultados. Referem-se ao posicionamento *passivo de esperar receber* e ao *ativo de pedir e obter imediatamente*.

Ensina-nos o Mestre que somos crianças espirituais, mas que a época da maturidade e autonomia chegará. Nesse tempo, ele nem mais precisará rogar por nós. Conseguimos imaginar como estaremos sintonizados com Deus, depois de ter tido o Cristo como ponte sagrada para essa comunhão?! Os graus dessa sintonia fina são diversos. O quanto dela já conseguimos realizar agora?

Os ensinamentos abundam-se. Entre eles, por que falar por parábolas e por que já poder dispensá-las? Alusões para a nossa conclusão perfazem os onze versículos que finalizam o capítulo 16 de João.

Se o legado do amor e da fé operante forem assimilados, o resultado será indubitável. Apesar das adversidades do mundo, e até através delas, o bom ânimo fará de nós um vencedor, tendo conosco a paz do Cristo.

#### 218.1 Evangelho-parte 1: Pedir em nome do Cristo. (Jo)

<b>João 16:23b-24</b>	
23 ... “Em verdade, em verdade vos digo, se algo pedis a meu Pai em meu nome, ele vos dará.	
24. Até agora não pedistes nada em meu nome: pedi e tomei, para que vossa alegria seja completa.	

1. “Em verdade, em verdade vos digo se pedis algo a meu Pai em meu nome, ele vos dará.
2. Até agora nada pedistes em meu nome. Pedi e tomei para que vossa alegria seja plena.

#### 218.2 Evangelho-parte 2: Ensinar por parábolas e ensinar diretamente. (Jo)

<b>João 16:25-28</b>	
25. Essas coisas vos falei em parábolas: virá a hora em que já não vos falarei em parábolas, mas abertamente vos anunciarei a respeito do Pai;	
26. naquele dia, pedireis em meu nome e não vos digo que eu rogarei ao Pai por vós,	
27. pois o próprio Pai gosta de vós, porque vós me amastes e crestes que eu saí de Deus.	
28. Saí do Pai e vim ao mundo, de novo deixo o mundo e volto ao Pai”.	

3. “Essas coisas já vos falei em parábolas, mas virá a hora em que não vos falarei em parábolas. Abertamente vos anunciarei a respeito do Pai.
4. Naquela hora em que pedireis em meu nome não precisarei mais rogar ao Pai por vós,
5. Pois o próprio Pai gosta de vós. Gosta porque vós me amastes e crestes que eu saí do Pai.
6. Sai do Pai e vim ao mundo. De novo deixo o mundo e volto ao Pai”.

### 218.3 Evangelho-parte 3: Crer que Jesus saiu de Deus. (Jo)

<b>João 16:29-31</b>
29. Disseram seus discípulos: Eis que agora falas claramente e não falas mais em parábolas:
30. agora vemos que sabes todas as coisas e não tens necessidade de que alguém te pergunte; nisso acreditamos que saístes de Deus.
31. Respondeu-lhes Jesus: “Agora credes?”

7. Responderam os discípulos: “eis que agora falas claramente e não falas mais em parábolas.
8. Agora vemos que sabes todas as coisas e não tens necessidade de que alguém te pergunte.
9. Nisso acreditamos, que saístes de Deus”.
10. Retrucou-lhes Jesus: “agora credes”?

### 218.4 Evangelho-parte 4: A paz do Cristo. (Jo)

<b>João 16:32-33</b>
32. Eis que chega a hora, e já chegou, para serdes dispersados, cada um para seu próprio (lado), e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo.
33. Eu vos falei estas coisas, para que tenhais paz em mim. No mundo tereis tribulações, mas tende bom ânimo: eu venci o mundo”!

11. “Credes agora, na hora que chegou de eu voltar para o Pai.
12. Hora de serdes dispersados. Cada um para o seu próprio lado, me deixando só.
13. Mas eu não estou só porque o Pai está comigo.
14. Vos falei estas coisas para que tenhais paz em mim. No mundo tereis tribulações, mas tende bom ânimo. Eu venci o mundo”.

## Auto-indagação reflexiva e expansiva:

### 1. Qual é a lição do Cristo para o momento?

“Amém, amém”! O sino vocal do Cristo soa duas vezes.

“Amém, amém” quer dizer, “em verdade, em verdade”... vos digo isso.

Se Jesus circulava por ali e acolá, se saía e entrava, se calava e voltava a falar, caso sua fala se dirigisse aos cuidados da rotina vulgar não havia porque solicitar qualquer atenção especial dos discípulos. Porém, em tempo de ensino usava essa senha específica. Significava: “apurem a concentração porque uma lição preciosa será revelada. Merece ser entendida, assimilada e guardada com todo o zelo espiritual”

Um desses momentos chegou. O princípio doutrinário não era totalmente original, mas precisava ser frisado. Assim, anunciou: “em verdade, em verdade, vos digo, se algo pedis ao meu Pai em meu nome, ele vos dará”. E, taxativo, afirmou que até o momento nada fora pedido em seu nome. Perguntaria eu, nem quando saíram os doze, dois a dois, a pregar e curar, pelas veredas da Galileia? Também não durante a peregrinação missionária dos setenta e dois discípulos, pela Judéia? Respondo, não.

Revisemos a frase do Mestre. “Até agora não pedistes **nada em meu nome**”. **Em nome do Cristo** nada fora pedido. Significa, pois, que o sucesso obtido naquelas ocasiões, em que, pela oração, seu nome foi pronunciado, não se deveu ao uso apropriado do nome.

É mister saber o que é **pedir em seu nome**? Muito do revelado a esse respeito, por parábolas, começava, agora, ser expressado literalmente.

Acrescenta e diferencia o ensino “pedi e vos será dado; procurai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo o que pede, recebe; o que procura, encontra; e a quem bate, lhe será aberto” (Mt 7:7-8 - MC-66). Este princípio expõe um regime de recebimento por passividade. Agora é diferente. “Pedi **e tomei** para que vossa alegria seja completa”. Retoma “a alegria que ninguém arrebatá” da MC passada (Jo 16:22), destacada como selo do discípulo iniciado.

A condição desse cristão será mais do que nutrir a esperança de receber o que pediu. Ele saberá que alcançar o que é pedido depende exclusivamente de si. Isto é, depende de ter conseguido implantar em si o estado de consciência que o unifica com o Pai. Esse estado corresponde ao do eu crístico. Quando nele se está qualquer pedido é feito em *seu nome*.

Adiciona o Cristo que ele não mais precisará rogar ao Pai pelo discípulo que alcançou essa condição, pois ele está com o Pai através do eu-crístico. Então, obtém o que quer como decorrência do amor do Pai.

Estamos sendo iniciados para conquistar essa dimensão espiritual e o fazemos através do Cristo. Os primeiros foram os apóstolos que o tinham junto de si, na figura de Jesus de Nazaré. O que precisavam era acreditar na sua palavra reveladora. Essa informava que Jesus, com o Cristo em si, havia saído do Pai. Implica que ele é da mesma substância do Pai. Saiu do Pai e retorna, agora, ao Pai. Fica implícito que somos também da mesma substância, já que somos o Cristo. Nossa origem é divina e não, terrestre, condicionada a um pai e a uma mãe. Se somos o Cristo, nosso pedido é feito *em seu nome*. E, principal, saberemos pedir. Então, o discípulo assim, “pede e toma”.

## 2. O que o Cristo visa com essa lição?

Os discípulos estão mudando. Não apenas constatarem que o Cristo já fala sem parábolas, mas também que a crença deles aumentou. A verdade é que pela limitação deles o Cristo precisou se expressar em parábolas. Pensavam que o recurso oblíquo decorria da falta de domínio do tema de quem ensinava. Então, confessam: “agora vemos que sabes todas as coisas”. Ou seja, “teu ensino, já cristalino, não requer que peçamos explicações complementares”. Lembremo-nos que isso aconteceu no caso da Parábola do Semeador quando, no retorno à casa, os discípulos endereçam-lhe perguntas buscando esclarecimentos sobre a recente prédica. O Cristo já fala direto. E o que dizem? “Agora vemos que sabes todas as coisas”.

O Cristo lhes confronta, com certa ironia. “Agora credes”? Como a dizer, “somente agora”?!

“O número de feitos e pregações somado à qualidade das demonstrações inequívocas não foram suficientes para afirmar que saí do Pai? Que sou feito da mesma substância – o Espírito? Somente no momento da despedida, quando vós vos dispersareis, é que creem? Dispersarão, mas não ficarei só, porque o Pai está comigo e para ele retorno”.

Passa à conclusão do que lá em cima começou, “em verdade, em verdade vos digo...” As duas frases subseqüentes serão legado de enorme valor para a cristandade.

“Falo-vos isso, lhe deixo esse ensino, **para que tenhais paz em mim**”. Ou seja, não basta a fé para pedir e esperar pelo que pediu. É necessário pedir em seu nome para tomar, e ter como marca da unidade a alegria definitiva e a paz em Cristo.

Pedir em nome do Cristo, e já obter; estar na alegria, que é êxtase espiritual; e ter a paz em Cristo. Fé eficaz, alegria e paz.

Essa tríade serve para fazer a boa travessia neste mundo pleno de drásticas turbulências. Tanto em número como em largueza e profundidade. A apontada tríade de qualidades faculta a condição do vencedor nessa travessia. O Cristo ensinou: “tende bom ânimo, pois assim eu venci o mundo”. Não obstante, para um

observador desavisado, tudo parecia indicar o oposto – sua precariedade de derrotado. Será preso, martirizado e morto. Cabe a nós resolver essa aparente contradição.

**Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

### **3. Como adquirir e permanecer no bom ânimo?**

O bom ânimo é a condição daquele que sabe de onde veio, em que lugar se encontra, o que está fazendo e para onde vai. Está inserido e conforme.

Aprendi contigo, Mestre amado. Neste teu passo, insististe conosco que precisávamos certificar. Vieste do Pai e a ele retornas. Como demonstraste tal verdade? Com várias ações encaixadas perfeitamente nos ditames da Lei e na predição dos Profetas. Foram e são a coroa da doutrina judaica.

Não te ativeste às ações, mas curaste na carne e no espírito. E respiraste conosco para que todo aquele que confrontasse teu olhar sereno e profundo não tivesse dúvida de que eras e és o baluarte vivo da revelação divina. Tua palavra, portanto, é o respiro de Deus. É vida, beleza e amor. Louvado sejas!

Aprendi contigo que o amor liberta. Liberta-me à medida que amo, como também facilita a libertação dos meus pela introdução da harmonia nas nossas relações. Ela aponta e desbrava caminhos.

Vieste do Pai e a ele retornas. Não acontece o mesmo comigo? Sim, claro. Desde que eu enfrente as tribulações naturais de morar na Terra. Ela explicita meu estágio espiritual e o carma que me é necessário superar.

A facilitação de tal trânsito é bem clara. Apesar de muitos ainda se debaterem para resolver cada questão de forma isolada, tu me ensinaste diferente e eu aprendi. Aprendi a colocar a área espiritual no centro das demais, para que tudo, com Deus, eu enfrente. Facilita se eu tiver tu, que o Pai enviou, como guia em cada passo e solução para qualquer problema.

Estando o conflito na minha área pessoal ou familiar, profissional ou social, como fertiliza-las com o espírito divino? Preciso de mais saúde, recursos pessoais e conhecimento? Sim. Preciso resolver problemas com filhos, irmãos e seus descendentes? Sim. Se introduzir tuas lições na lida com tais dificuldades, fertilizarei o comum, que é humano, com o sagrado, que é divino. Os recursos extras que daí derivam me ajudarão a superar adversidades também da esfera profissional e social. Por menor que seja minha contribuição objetiva, há um valor de outra ordem.

O pouco com Deus é muito. Estou certo da máxima. Mesmo que minha ação ou trabalho parecer irrisório diante do volume a ser feito, sei que o muito vem de ter me colocado em sintonia com o plano espiritual

superior, assimilando entendimento e inspiração. Isso porque o jeito de fazer conduz Deus nas entrelinhas do realizado.

O sentimento de solidariedade com o companheirismo ativo é tudo que preciso para me tornar peça funcional na engrenagem da vida. Seus meios são tantos que minha visão parcial é cega para tal contemplação.

Mas aprendi a fé de pedir em teu nome. De realizar minha parte para que a unificação seja realidade. Partindo do eu crístico que sou, hei de vencer todas as tribulações com bom ânimo no coração. Assim, não serei derrotado pelo adversário mais temido que me acompanha sem interrupções. Serei o vencedor de mim mesmo.

**Versículo(s) para a meditação:** João 16:33.

Eu vos falei estas coisas, para que tenhais paz em mim. No mundo tereis tribulações, mas tende bom ânimo: eu venci o mundo!

RedeUnaViva: Meditação Cristã 219 – paragem 131 – 25.11.18  
JOÃO 17:1-26